



Transporte e armazenagem

■ Transporte e armazenagem reúne subsetores de características bem distintas, alguns cronicamente deficitários e outros bastante rentáveis. Nos primeiros os prejuízos diminuíram este ano e, nos outros, a queda não chega a abalar os resultados globais. No conjunto, o setor compreende 328 empresas, as quais somam patrimônio líquido de quase 132 trilhões de cruzeiros, faturamento de 35,9 trilhões, lucro líquido de 2,1 trilhões de cruzeiros e 330.617 funcionários. Para uma quantidade de companhias 3,2% menor (eram 339 no ano anterior), houve aumento de 6,7% no patrimônio, de 0,9% no faturamento e de 168,4% no lucro, enquanto a força de trabalho diminuiu 1,5%. Observou-se redução na quantidade de empreendimentos estatais (de 53 para 46), os nacionais privados reduziram-se de 283 para 279 e os estrangeiros continuam sendo três. Melhoraram os índices médios de liquidez (de 0,55 para 0,56, ainda excessivamente baixo), de endividamento (de 42,6% para 42,4%) e de rentabilidade sobre o patrimônio (de 0,6% para 1,6%) e sobre as vendas (de 2,2% para 5,9%).

O subsetor Transportes ferroviários, constituído exclusivamente de companhias estatais (cinco, como no exercício passado), não deixou de dar prejuízo, mas "enxugou" razoavelmente suas contas. Em valores deflacionados, o patrimônio (111,7 trilhões de cruzeiros) cresceu 7% e o faturamento (7,1 trilhões), 15,9%. O quadro de funcioná-

rios (94.304 pessoas) sofreu corte de 15,8% e o prejuízo (259,8 bilhões de cruzeiros) diminuiu 73,2%. Os índices médios de rentabilidade continuam negativos, mas o de liquidez, embora extremamente baixo, subiu de 0,27 para 0,33 e o de endividamento caiu de 35,2% para 34,9%. O faturamento médio por empregado atingiu o ponto mais alto num período de pelo menos nove anos.

O subsetor Transportes rodoviários de passageiros compõe-se de 92 empresas (eram 97 no ano anterior), das quais 86 nacionais privadas e seis estatais. Elas somam patrimônio líquido de 3,6 trilhões de cruzeiros, faturamento de 4,1 trilhões, lucro líquido de 82,5 bilhões de cruzeiros e 105.861 empregados. O patrimônio cresceu 2,2%, o fa-

turamento, 3,3%, o lucro líquido, 27,1% e a quantidade de trabalhadores, 5,3%. Apesar da apreciável redução numérica, as companhias estatais ainda pesam muito nos resultados do subsetor. Por exemplo: elas tiveram prejuízo de 235,5 bilhões de cruzeiros, sem o qual o lucro líquido do subsetor chegaria a 318 bilhões, que foi o resultado conseguido pelos empreendimentos privados. Essa situação reflete-se também nos índices médios de rentabilidade sobre o patrimônio (2,3%) e sobre o faturamento (2%). Computados só os resultados da iniciativa privada, eles seriam de 10,3% e 9,3%, respectivamente. O índice de liquidez do subsetor continua muito baixo, embora tenha subido de 0,61 para 0,64, e o de endividamento voltou a aumentar, passando de 32,4% para 37,8% (o mais alto desde 1979).

Com 114 empresas, o subsetor Transportes rodoviários de carga soma patrimônio líquido de 2,9 trilhões de cruzeiros, faturamento de 6,1 trilhões, lucro líquido de 286,3 bilhões de cruzeiros e 59.304 empregados. O subsetor compõe-se exclusivamente de empreendimentos privados (113 nacionais e um estrangeiro). Em relação ao ano anterior, quando havia uma empresa a menos, o patrimônio cresceu 8,3%, o faturamento, 11,3%, a quantidade de empregados, 14,1% e o lucro, 81,4% (em termos reais). O índice médio de liquidez caiu de 1,54 para 1,43 e o de endividamento subiu de 29,3% para 31%. Ambos, porém, são melhores que os obtidos em anos anteriores e estão acima da média desta edição do "Quem é quem". Os índices de rentabilidade sobre o patrimônio e sobre as vendas subiram de 5,9% para 9,9% e de 2,9% para 4,7%, respectivamente. As empresas nacionais detêm 99,2% do patrimônio, 98,2% do faturamento e 98,1% do lucro, mas apresentam rentabilidade média menor que a da estrangeira, tanto sobre o patrimônio (9,8% contra 22,9%) como sobre as vendas (4,7%



